



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA
PLANO DE TRABALHO PARA PROJETO DE EXTENSÃO

1 - DADOS CADASTRAIS

1.1 - Coordenador do Projeto Fabiane Pianowski
1.2 - Unidade Acadêmica ILA - Instituto de Letras e Artes
1.2.1 - Unidades Envolvidas ILA - Instituto de Letras e Artes
1.3 - Número da Ata de Aprovação na Unidade Ata 11/2018 - Conselho do ILA
1.4 - Identificador do Projeto no SisProj EXT - 337
1.5 - Origem das receitas Não Informado no SISPROJ
1.5.1 - Valor Total do Projeto Não informado no SISPROJ
1.6 - Instituições Externas e/ou Parceiras Prefeitura Municipal do Rio Grande - Secretaria de Município de Cidadania e Assistência Social
1.7 - Projeto Via Faurg Não

2 - DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

2.1 - Título do Projeto Oficinas de artes para crianças e adolescentes das entidades de acolhimento Laço de Amor e Reintegração no Rio Grande/RS	2.2 - Período de Execução	
	2.2.1 - Início 12/06/2018	2.2.2 - Fim 31/05/2019
2.3 - Objetivo do Projeto		
2.3.1 - Objetivo Geral Realizar oficinas de arte que envolvem diferentes linguagens a fim de proporcionar momentos de aprendizagem, vivências, diversão, sensibilidade e expressividade às crianças e adolescentes das entidades de acolhimento Laço de Amor e Reintegração da cidade do Rio Grande/RS.		
2.3.2 - Objetivo Específico - Despertar nos discentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais um olhar investigativo e sensível em relação à arte-educação, por meio da sua imersão num ambiente não formal de ensino, e do seu envolvimento com o contexto social em que estão inseridos e no qual podem vir a atuar como profissionais.		

- Criar um grupo de estudo para discussão de textos relacionados ao ensino das artes visuais em espaços de educação não formal, aberto aos discentes dos cursos de Artes Visuais, comunidade acadêmica e comunidade externa e vinculado ao grupo de pesquisa Artes Visuais em Estudo - AVE (CNPq/FURG).
- Sistematizar, analisar e discutir os resultados de todo o projeto de extensão, de modo que resulte na elaboração de relatórios, publicações, comunicações e/ou exposições.

2.4 - Justificativa

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, BRASIL, 1990), Capítulo II - Das medidas específicas de proteção, parágrafo único: "o abrigo é medida provisória e excepcional, utilizável como forma de transição para a colocação em família substituta, não implicando privação de liberdade". Desta forma, o objetivo maior é que as crianças acolhidas voltem às suas famílias de origem o mais breve possível, ou se direcionem a famílias substitutas. No entanto, há uma grande quantidade de casos em que, impossibilitadas, por diversos motivos, de retornarem às suas famílias e de serem adotadas, as crianças permanecem na instituição até a maioridade. Por esse motivo, as entidades acolhedoras devem zelar pelo bem estar das crianças e adolescentes, preservar e fortalecer os vínculos familiares e comunitários, garantir que sejam respeitadas a diversidade, a liberdade de crença e religião e a autonomia, de modo que sejam planejadas ações que "favoreçam a interação das crianças e dos adolescentes entre si e com os contextos nos quais frequentam, como a escola, a comunidade, e as instituições religiosas" (BRASIL, 2009).

O projeto "Oficinas de artes para crianças e adolescentes das entidades de acolhimento Laço de Amor e Reintegração no Rio Grande/RS" é um projeto de extensão universitária que se desenvolve no âmbito da arte-educação, trabalhando a partir da perspectiva do cuidado e da proteção da infância, em consonância com o ECA (BRASIL, 1990) e que prevê a realização de oficinas de arte que envolvem diferentes linguagens a fim de proporcionar momentos de aprendizagem, vivências, diversão, sensibilidade e expressividade às crianças e adolescentes acolhidos, posto que:

O acesso e fruição dos bens culturais amplia as alternativas de compreensão dos acontecimentos e redimensiona esses acontecimentos pessoais em uma perspectiva coletiva, assim como fornece satisfações substitutivas para situações dolorosas que permanecem como de difícil superação.

Esse é um ganho para a criança e o adolescente e, para o educador, fornece, também, pontos de ancoragem (categorias de pensamento) que facilitam a sua compreensão sobre a diversidade da conduta humana e do funcionamento social, o que repercute em seu trabalho no cotidiano.

(ELAGE et al, 2011, p. 37)

Para Duarte Júnior (2002), a atividade artística da criança representa uma forma de organização de suas experiências, pois por meio delas (desenho, música, pintura, teatro, dança) "a criança seleciona os aspectos de suas experiências que ela vê como importantes, articulando-os e integrando-os num todo significativo" (p. 112). Desta forma, ela busca um sentido geral para sua existência no ambiente no qual está inserida, levando a uma maior autoconhecimento e identificação com aquilo que produz (p.113). Portanto, as atividades artísticas a serem oferecidas pelo projeto podem ajudar as crianças e adolescentes acolhidos a lidar com seus sentimentos, fortalecer a sua autoestima e contribuir para a construção da sua identidade.

Por outro lado, o projeto tem o objetivo de despertar nos discentes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais um olhar investigativo e sensível em relação à arte-educação, por meio da sua imersão num ambiente não formal de ensino, e do seu envolvimento com o contexto social em que estão inseridos e no qual podem vir a atuar como profissionais.

O projeto atua em parceria com a Secretaria de Cidadania e Assistência Social (SMCAS) no sentido de atender com as oficinas de artes as entidades de acolhimento governamentais Laço de Amor e Reintegração, localizadas na cidade do Rio Grande/RS.

2.5 - Fundamentação Teórica

A atuação do arte-educador na educação não formal vem aumentando significativamente. Mas o que significa educação não formal? Para compreender seu significado é importante também compreender os conceitos de educação formal e informal. Enquanto o primeiro refere-se à

educação sistemática, paramentada e planejada; o segundo, ao contrário, está relacionado a educação que pode ocorrer em qualquer âmbito, efetivando-se primordialmente na convivência social.

A educação não formal, por outro lado, rompe ou com a metodologia ou com a estrutura do processo tradicional de ensino-aprendizagem e caracteriza-se por possibilitar a transformação social, dando aos sujeitos que participam desse processo, condições de interferir na história, refletindo-a, transformando-a, logo, transformando-se. De maneira que o foco de seu argumento são os movimentos sociais, as ações políticas militantes de grupos organizados etc. (AFONSO, 1989).

No intuito de demarcar melhor as diferenças entre estes três âmbitos educacionais, Maria da Glória Gohn (2006) propõe uma série de questões que permite definir cada um deles. Para a investigadora na educação não formal quem educa é aquele com o qual interagimos nos espaços educativos externos à escola nos quais há, no entanto, processos educacionais intencionais. Os ambientes e situações de ensino são interativos e construídos coletivamente, nos quais normalmente a participação é optativa, havendo uma intencionalidade na ação, no ato de participar, aprender e transmitir ou trocar saberes com o objetivo de capacitar os indivíduos para a exercer plenamente a cidadania.

Tampouco há na educação não formal uma estrutura rígida de organização e os grupos que se forma desenvolvem laços de pertencimento que auxiliam na construção da identidade coletiva do grupo, desenvolvendo sua autoestima e empoderamento. A solidariedade e a colaboração são aspectos fundamentais nesse processo. Apesar do êxito educativo de muitas das atividades realizadas através da educação não formal, esta ainda apresenta algumas carências relativas à sistematização das atividades e à metodologia empregada, sendo a falta de formação específica a principal delas.

De acordo com Trilla (2008), os âmbitos da educação não formal estão relacionados à formação ligada ao trabalho, ao lazer e a cultura, à educação social e às atividades extracurriculares da própria escola. Gohn (2006) propõe a articulação da educação formal com a não formal para dar vida e viabilizar mudanças significativas na educação formal, de acordo com a autora é preciso desenvolver saberes que orientem a participação de coletivos que tenham objetivos comuns. De acordo com Gohn (2010) a LDBEN (BRASIL, 1996) abriu caminho para o debate institucional sobre a educação não formal ao deixar clara a abrangência da educação para além dos muros da escola. Nesta perspectiva, cabe a avaliação de Ana Mae Barbosa (2002) que afirma que o ensino de Artes de melhor qualidade não está na escola, mas sim nas Organizações Não-governamentais (ONGs) que buscam a reconstrução social de crianças e adolescentes. Para a autora: No Brasil todas as ONGs que tem obtido sucesso na educação dos excluídos, esquecidos ou desprivilegiados da sociedade, estão trabalhando com arte e até vêm ensinando às escolas formais a lição da arte como caminho para recuperar o que há de humano no ser humano. (BARBOSA & COUTINHO, 2009, p.21)

Nesse sentido, a pesquisa realizada por Lívia Marques Carvalho (2005) dirigida ao ensino de Artes nas ONGs demonstrou que o ensino de Artes é considerado fundamental para a reconstrução pessoal. Essa pesquisa é uma das referências mais importantes e atuais em relação ao ensino de Artes na educação não formal e suas diretrizes foram fundamentais para a elaboração deste projeto. Nesse estudo, a pesquisadora investigou três ONGs e segundo ela:

Na maioria dessas instituições, a arte não é tomada apenas como um meio de educação, mas como a educação em si mesma. Por meio da educação estética, pretende-se propiciar o desenvolvimento integral (afetivo, cognitivo, intelectual e espiritual) dos educandos, proporcionar o aprendizado técnico e teórico, com vistas, inclusive, a uma possível profissionalização daqueles que assim o desejarem, além de fornecer subsídios que permitem democratizar o acesso à arte e aos bens culturais. (CARVALHO, 2008, p.28).

Nessa pesquisa, a autora também constatou que, diferentemente, do espaço escolar tradicional, há em relação ao sexo dos educadores um predomínio do gênero masculino. Outro dado importante levantado pela pesquisa foi a formação dos educadores, uma vez que nem todos tinham formação no ensino superior.

Em relação às atividades realizadas as atividades performáticas (música, teatro e dança - 67% das

atividades) foram predominantes em relação às atividades de artes visuais (artes plásticas, artes gráficas e moda - 33% das atividades). Sobre esse aspecto, Carvalho (2008) considera que a predominância de atividades com mais potencial para apresentações públicas e trabalhos coletivos seja consequência das exigências do apoio financeiro (marketing) uma vez que essas atividades têm maior visibilidade. Alertando para esse fato no sentido de oferecer uma maior diversidade de modalidades artísticas amplia o leque de experiências estéticas.

A Educação Libertadora de Paulo Freire embasa todas as propostas pedagógicas analisadas por Carvalho (2008), de maneira que todos educadores têm liberdade e flexibilidade para traçar seus próprios caminhos. Essa liberdade não significa ausência de exigências, pelo contrário, os educadores são constantemente avaliados em sua capacidade de transmitir conteúdos práticos e teóricos, em suas habilidades, na sua criatividade e poder de motivação. Para a maioria dos educadores entrevistados as propostas pedagógicas não podem ser colocadas em prática mecanicamente, assim como é impossível seguir um modelo de ensino ideal, de acordo com estes educadores para que as propostas sejam exitosas é necessário sua adequação tanto ao grupo quanto aos objetivos desejados.

Os educadores também afirmaram basear-se em modelos para programar suas oficinas, citando com frequência a Proposta Triangular e os métodos da linha freireana. De acordo com Carvalho (2008), isso provavelmente ocorre por tratar-se de metodologias dialéticas e participativas que se adaptam às propostas das instituições.

Além da flexibilidade e liberdade pedagógica do educador não formal, Carvalho (2008) destaca também a necessidade de um comprometimento da educação como transformação social, portanto este educador necessita ter um posicionamento político, ético e estético alinhados aos da instituição e também aptidões pessoais que vão além das habilidades técnico-profissionais, como acolhimento, compromisso, paciência, ausência de preconceitos, empatia, respeito, capacidade de agir com autoridade sem cair no autoritarismo, criatividade, espírito crítico, democrático e participativo.

Um aspecto importante da investigação levada a cabo por Carvalho (2008) foram as recomendações feitas pela autora que salienta a necessidade da elaboração de currículos dos cursos de Licenciatura em Artes mais adequados à diversidade do mercado de trabalho, capacitando os futuros profissionais para atuarem tanto no ensino formal como no não formal, bem como coloca que é preciso que mais pesquisas sobre o ensino de Artes nas ONGs sejam realizadas, a fim de produzir conhecimento, promover a reflexão crítica e estreitar elos entre as ONGs e a universidade.

A partir do que foi exposto, é possível perceber a importância da experiência no campo da educação não formal para a formação dos futuros profissionais no campo das Artes Visuais, ao mesmo tempo que demonstra como atividades artísticas podem ser significativas aos sujeitos em determinados contextos de vulnerabilidade, como é o caso das entidades de acolhimento.

2.6 - Metodologia

O projeto "Oficinas de artes para crianças e adolescentes das entidades de acolhimento Laço de Amor e Reintegração no Rio Grande/RS" constitui-se em uma atividade extensionista interinstitucional e cumpre com o preceito da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, na medida em que: (1) as oficinas serão ministradas por acadêmicos dos cursos de Artes Visuais (Licenciatura e Bacharelado) vinculado-se às diferentes disciplinas cursadas; (2) caracteriza-se como atividade do grupo de pesquisa certificado pela instituição Artes Visuais em Estudo - AVE (CNPq/FURG) e (3) envolve a comunidade, através das crianças e adolescentes acolhidos, como foco de suas ações.

As oficinas a serem desenvolvidas tem uma abordagem metodológica que parte do produzir/fazer, apreciar/fruir e contextualizar/refletir (BRASIL, 1997), com enfoque na educação estética, contemplando atividades teórico-práticas, como oficinas práticas de diferentes linguagens, rodas de conversa, leitura de textos, exibição de filmes, projeção de imagens, saídas de campo no entorno das entidades de acolhimento, oficinas no prédio das Artes Visuais, produção de trabalhos artísticos e mostras/exposição trabalhos produzidos nas entidades e na FURG. É importante salientar, que as oficinas serão planejadas em conjunto com as equipes responsáveis pelas

entidades de acolhimento atendidas pelo projeto.

Além disso, pretende-se constituir um grupo de estudo vinculado ao grupo de pesquisa Artes Visuais em Estudo - AVE (CNPq/FURG), formado por discentes das Artes Visuais para a discussão de textos relacionados ao ensino das artes visuais nos espaços de educação não formal, com encontros com periodicidade quinzenal.

Espera-se que o estudante-bolsista colabore no planejamento e execução das atividades a serem desenvolvidas e realize leituras e pesquisas teórico-práticas relativas aos conteúdos a serem desenvolvidos ao longo do projeto.

As atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista são (12h/semanais):

- a) Reuniões semanais com o docente para planejamento das oficinas de arte nas entidades de acolhimento;
- b) Encontros de orientação com o docente para discussão metodologias de ensino e intervenção pedagógica;
- c) Reuniões com a equipe responsável pelas entidades de acolhimento;
- d) Realização das oficinas de arte nas entidades de acolhimento Laço de Amor e Reintegração.
- e) Pesquisa de referenciais teórico-práticos;
- f) Participação nos encontros quinzenais do grupo de estudo;
- g) Apresentação dos resultados do projeto na forma de comunicações, artigos, exposições etc.;
- h) Participação obrigatória na Mostra de Produção Universitária (MPU);
- i) Elaboração do relatório parcial e final das atividades do projeto.

2.7 - Observações

2.8 - Referências Bibliográficas

AFONSO, A. J. Sociologia da educação não-formal: reatualizar um objeto ou construir uma nova problemática? In: ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. A sociologia na escola. Porto: Afrontamento, 1989.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. La reconstrucción social a través del arte. Perspectivas, v.32, n.4, dezembro de 2002.

BRASIL, Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS e o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - Conanda, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGs. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGs: tecendo a reconstrução social. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

DUARTE JÚNIOR, J. F. Fundamentos estéticos da educação. Campinas: Papirus, 2002.

ELAGE, Bruna; GÓES, Marcus; FIKS, Milton; GENTILE, Renata. Formação de profissionais em serviços de acolhimento. São Paulo: Instituto Fazendo História, 2011. Disponível em: <https://fazendohistoria.squarespace.com/publicacoes>. Acesso em 30 de abril de 2018

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola. Ensaio, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p. 27-38, jan/mar, 2006.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

2.9 - Equipe Executora	
Nome	Participação
Rita Patta Rache Docente - ILA	Colaborador - 12/06/2018 até 31/05/2019 - 4 Horas semanais
Fabiane Pianowski Docente - ILA	Coordenador - 12/06/2018 até 31/05/2019 - 8 Horas semanais
Andre Giacomin Oliveira Discente	Bolsista (Bolsa: EPEC/Monitoria) - 12/06/2018 até 31/05/2019 - 12 Horas semanais

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Planejamento e realização das oficinas de arte		
Etapa	Elaboração conteúdos Elaboração dos conteúdos a serem abordados nas oficinas de artes, em conjunto com o docente e equipe responsável pelas entidades de acolhimento.		
Atividade	Reuniões de planejamento e execução		
Descrição da atividade	- Reuniões semanais com o docente para planejamento das oficinas de arte nas entidades de acolhimento; - Encontros de orientação com o docente para discussão metodologias de ensino e intervenção pedagógica; - Reuniões periódicas com a equipe responsável pelas entidades de acolhimento para planejamento e acompanhamento.	Ação Relacionada	Extensão
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	Número oficinas realizadas	Início 12/06/2018	Fim 31/05/2019
Atividade	Pesquisa de referenciais teórico-práticos		
Descrição da atividade	Pesquisa constante de referenciais teórico-práticos para elaboração e realização das atividades	Ação Relacionada	Pesquisa
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	Número oficinas realizadas	Início 12/06/2018	Fim 31/05/2019
Atividade	Elaboração de conteúdos		
Descrição da atividade	Elaboração dos conteúdos a serem abordados nas oficinas de artes, em conjunto com o docente e equipe responsável pelas entidades de acolhimento. Atividade vinculada às disciplinas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais.	Ação Relacionada	Ensino
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	Número oficinas realizadas	Início 12/06/2018	Fim 30/04/2019

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Etapa	Realização de oficinas Realização de oficinas semanais nas entidades de acolhimento Laço de Amor e Reintegração.		
Atividade	Saídas de campo para espaços de arte e cultura		
Descrição da atividade	Saídas de campo esporádicas com as crianças e adolescentes das entidades de acolhimento para visitaçã de espaços de arte e cultura.	Ação Relacionada Cultura	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador)		
Indicador físico	Número de oficinas realizadas	Início 06/08/2018	Fim 30/04/2019
Atividade	Realização das oficinas de arte		
Descrição da atividade	Realização das oficinas de arte semanais nas entidades de acolhimento Laço de Amor e Reintegração.	Ação Relacionada Extensão	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	Número de oficinas realizadas	Início 06/08/2018	Fim 30/04/2019
Meta	Grupo de Estudo grupo de estudo		
Etapa	Convocatória de participação no grupo de estudo Convocatória de participação no grupo de estudo divulgada através de redes sociais e e-mail		
Atividade	Convocatória grupo estudo		
Descrição da atividade	Convocatória do grupo de estudo vinculado ao grupo de pesquisa Artes Visuais em Estudo - AVE (CNPq/FURG), formado por discentes das Artes Visuais para a discussão de textos relacionados ao ensino das artes visuais nos espaços de educação não formal.	Ação Relacionada Pesquisa	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador)		
Indicador físico	Número de participantes	Início 12/06/2018	Fim 31/07/2018
Etapa	Encontros do grupo de estudo Realização de encontros quinzenais do grupo de estudo		
Atividade	Encontros do grupo de estudo		
Descrição da atividade	Realização de encontros quinzenais do grupo de estudo	Ação Relacionada Pesquisa	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	Número de encontros do grupo de estudo	Início 06/08/2018	Fim 31/05/2019

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Apresentação dos Resultados		
Etapa	Elaboração do relatório parcial Elaboração do relatório parcial para acompanhamento do projeto		
Atividade	Elaboração do relatório parcial		
Descrição da atividade	Elaboração do relatório parcial para acompanhamento do projeto.	Ação Relacionada Extensão	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador)		
Indicador físico	Relatório elaborado	Início 01/11/2018	Fim 30/11/2018
Etapa	Publicação dos resultados Publicação dos resultados do projeto na forma de comunicações, artigos, exposições etc.		
Atividade	Publicação dos resultados		
Descrição da atividade	Publicação dos resultados do projeto na forma de comunicações, artigos, exposições etc.	Ação Relacionada Extensão	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	Número de publicações	Início 01/04/2019	Fim 31/05/2019
Etapa	Participação em eventos Participação em eventos acadêmicos, em especial na Mostra de Produção Universitária (MPU) da FURG.		
Atividade	Participação em eventos		
Descrição da atividade	Participação em eventos acadêmicos, em especial na Mostra de Produção Universitária (MPU) da FURG.	Ação Relacionada Extensão	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	Número de participações em eventos	Início 01/11/2018	Fim 31/05/2019
Etapa	Elaboração do relatório final Elaboração do relatório final		
Atividade	Elaboração do relatório final		
Descrição da atividade	Elaboração do relatório final.	Ação Relacionada Extensão	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	Relatório elaborado	Início 01/05/2019	Fim 31/05/2019

4 - PLANO DE APLICAÇÃO

Não possui despesas cadastradas.

5 - DETALHAMENTO DA DESPESA - QUADRO RESUMO

3390.14 - Diárias	
Não possui diárias cadastradas.	
3390.18 - Bolsas - Estudantes	
Não possui bolsa de estudante cadastrada.	
3390.20 - Bolsas - Pesquisadores	
Não possui bolsa de pesquisador cadastrada.	
3390.30 - Material de Consumo	
Não possui materiais de consumo cadastrados.	
3390.33 - Passagens e Despesas com Locomoção	
Não possui passagens cadastradas.	
3390.36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física	
Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.	
3390.39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	
Não possui serviços de terceiros - pessoa jurídica cadastrados.	
3391.47 - Encargos Sociais	
Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.	
Outras Despesas	
Não possui outras despesas cadastradas.	
TOTAL DESPESAS CORRENTES	0,00
4490.51 - Obras e Instalações	
Não possui obras e instalações cadastradas.	
4490.52 - Equipamentos e Material Permanente	
Não possui equipamentos e/ou material permanente cadastrado.	
TOTAL DESPESAS CAPITAL	0,00
Ressarcimentos	
Não possui ressarcimentos cadastrados.	
VALOR TOTAL DO PLANO DE TRABALHO (CUSTEIO + CAPITAL + RESSARCIMENTOS)	0,00

(*) conforme deliberação do COEPEA vigente

FABIANE PIANOWSKI
Responsável